



Ensino e Aprendizagem de Língua Inglesa On-line na Universidade: Interfaces com a Vida Real

Paula Basto Levay Lage, Universidade Federal Rural de Pernambuco,
paula.levay@ufrpe.br, <https://orcid.org/0000-0001-9576-5724>

Patrícia Smith Cavalcante, Universidade Federal de Pernambuco,
patricia.cavalcante@ufpe.br, <https://orcid.org/0000-0003-3570-684X>

Resumo: O domínio da Língua Inglesa constitui requisito essencial nos contextos acadêmico e profissional; contudo, observa-se uma lacuna significativa na participação de estudantes em práticas acadêmicas mediadas pelo idioma, o que revela fragilidades formativas e institucionais na Universidade. Diante desse panorama, este estudo teve como objetivo investigar o ensino e a aprendizagem de inglês em ambientes on-line no contexto universitário. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, desenvolvida em quatro fases, das quais participaram docentes e estudantes de Pós-graduação, e ancorada na perspectiva socio-histórico-cultural e em conceitos como multiletramentos, multimodalidade e educação a distância, articulados ao ensino de Língua Inglesa e às demandas contemporâneas. A análise dos dados foi conduzida por meio da codificação por ciclos, em que os dados foram confrontados com a teoria. Os resultados indicam a ausência de práticas pedagógicas voltadas à inserção dos estudantes em contextos acadêmicos reais e apontam a importância da interação, da mediação docente e de processos formativos que integrem abordagens multimídia e multimodais.

Palavras-chave: Ensino e aprendizagem de Língua Inglesa; Educação a distância; Educação on-line; Universidade; Vida real.

Online English Teaching and Learning at the University: Connections with Real-Life Context

Abstract: The mastery of the English language is an essential requirement in academic and professional contexts; however, there remains a significant gap in students' participation in academic practices mediated by this language, revealing formative and institutional weaknesses within universities. In light of this situation, the present study aimed to investigate the teaching and learning of English in online environments within the university context. This is a qualitative research, developed in four phases, involving professors and postgraduate students, and grounded in the socio-historical-cultural perspective as well as in concepts such as multiliteracies, multimodality, and distance education, articulated with English language teaching and current educational demands. Data analysis was conducted through cycle coding, in which the empirical data were confronted with the theoretical framework. The findings indicate the absence of pedagogical practices aimed at promoting students' engagement in authentic academic contexts and highlight the importance of interaction, teacher mediation, and educational processes that integrate multimedia and multimodal approaches.

Keywords: English Language Teaching and Learning; Distance Education; Online Education; University; Real life.

1. Introdução

O domínio da Língua Inglesa (LI) consolidou-se, há várias décadas, como um requisito essencial nos contextos profissional, acadêmico e científico, constituindo-se como um dos principais veículos para o acesso ao conhecimento e à comunicação global. O idioma amplia as possibilidades de inserção em redes internacionais de pesquisa e colaboração, além de favorecer o acesso a experiências culturais diversificadas e



oportunizar mais situações formativas e mobilidade social e profissional. Entretanto, apesar da reconhecida relevância do inglês como língua de circulação científica e acadêmica, um número expressivo de estudantes brasileiros ainda apresenta limitações linguísticas significativas (El Kadri et al., 2021; Cardoso, 2020), o que restringe a sua participação em atividades acadêmicas e de produção de conhecimento realizadas no idioma (Amorim; Finardi, 2017; Levay Lage; Cavalcante, 2022).

Alicerçando-se na concepção da aprendizagem como prática social, à luz da perspectiva sócio-histórico-cultural (Dewey; Vygotsky), nos fundamentos da Educação a distância e nos conceitos de multiletramentos, multimodalidade e multimídia, em diálogo com as demandas contemporâneas, este estudo buscou responder à seguinte questão de pesquisa: *Qual o atual panorama do ensino e aprendizagem de Língua Inglesa na Universidade?* Para tanto, teve como objetivo geral investigar o contexto de ensino e aprendizagem de LI on-line no âmbito da Universidade, com vistas a identificar as reais demandas discentes, docentes e institucionais. Como objetivos específicos propusemos, então: (1) mapear, na literatura, experiências de cursos (ou disciplinas) de inglês on-line para verificar as propostas de processos de ensino e aprendizagem já documentadas e disponíveis e levantar os aspectos positivos e fragilidades desses modelos; (2) identificar necessidades, competências, experiências e percepções dos estudantes pós-graduandos quanto à aprendizagem de Língua Inglesa; (3) observar o panorama do ensino e aprendizagem da língua a partir das vivências docentes e (4) analisar o cenário da Universidade à luz de documentos institucionais.

É relevante destacar que, na amplitude desta pesquisa, não foi possível localizar estudos diretamente relacionados, ou seja, estudos que apresentassem investigações com foco na aprendizagem de inglês on-line no âmbito da Pós-graduação, mais especificamente. Foram encontrados alguns estudos cujos resultados e discussões dialogam com os dados que encontramos e estabelecem interlocuções teóricas com o referencial que fundamenta esta pesquisa (Gallan Rodriguez et al, 2025; Farias; Passoni, 2025; Melani, 2024), mas que não abordam o objeto de estudo aqui proposto de maneira focalizada. Assim, observamos que o contexto de ensino e aprendizagem de inglês on-line na Pós-graduação, e também na Universidade de maneira geral, é uma área de pesquisa ainda pouco explorada, o que dá suporte à relevância do nosso estudo no sentido de contribuir para o estado da arte da seara em questão.

2. Fundamentação teórica

Os processos de ensino e a aprendizagem da Língua Inglesa ancoram-se em diversas perspectivas pedagógicas, historicamente vinculadas a contextos sociais e às trajetórias formativas dos sujeitos. Embora muitas vezes distintas, essas abordagens apresentam pontos de complementaridade que, conjuntamente, podem fortalecer as propostas teórico-metodológicas de ensino e aprendizagem da língua. Este estudo adota como eixo teórico principal a perspectiva sócio-histórico-cultural, por oferecer fundamentação consistente às reflexões realizadas.

Essa perspectiva contempla o viés socioconstrutivista, que enfatiza a relevância das interações sociais, dos contextos culturais e das relações interpessoais no processo educativo, sem desconsiderar os aspectos cognitivos individuais. Nesse âmbito, destacam-se as contribuições de John Dewey e Lev Vygotsky. Para Dewey (2010), a experiência constitui o núcleo do processo de aprendizagem, abrangendo vivências pessoais, repertórios sociais e culturais, bem como oportunidades de vivências conectadas à vida real e que podem contribuir para a construção de novos aprendizados com aplicação prática. O autor propõe o conceito do *learning by doing* (aprender fazendo), atribuindo um papel ativo ao estudante, e defende que motivação e disciplina decorrem



do interesse em aprender quando se atribui sentido ao aprendizado a partir da percepção da relação com a vida real.

Sob um ponto de vista convergente, Vygotsky ressalta a relevância do protagonismo discente e das interações sociais, formulando o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) como espaço entre o que o estudante realiza autonomamente e o que pode alcançar com mediação de pares ou indivíduos mais experientes. A aprendizagem, portanto, é concebida como fenômeno essencialmente social cujo êxito relaciona-se diretamente à mediação pedagógica (Mooney, 2013; Fonseca, 2018). Além das interações humanas, tal mediação ocorre também por meio de instrumentos culturais, o que, no contexto contemporâneo, inclui artefatos tecnológicos (Mattar, 2013). Catafesta et al. (2025) apontam os recursos digitais como “andaimes” que sustentam o processo de aprendizagem da Língua Inglesa.

A perspectiva dos multiletramentos (Rojo, 2012) em consonância com Dewey e Vygotsky, destaca o caráter social e contextualizado da língua, enfatizando práticas pedagógicas que articulem diversidade cultural, múltiplas formas de comunicação, tecnologias digitais e vivências reais. As discussões de multiletramentos reforçam a multimodalidade (Rojo, 2012; Ribeiro, 2020) como abordagem essencial diante das demandas contemporâneas, que incluem a heterogeneidade dos aprendizes e dos estilos de aprendizagem. A ideia de personalização da aprendizagem é fortalecida pelo uso de tecnologias digitais, que possibilitam a adaptação dos conteúdos às diferentes necessidades cognitivas dos estudantes. Em consonância com a perspectiva dos multiletramentos, tais tecnologias potencializam a possibilidade de diversificação das práticas pedagógicas (Rabello, 2020; Harmer, 2007), considerando a natureza do aprendizado de um idioma e as especificidades, ritmos e preferências individuais (Silva et al. 2025). No ensino de Língua Inglesa, a integração de múltiplas linguagens- verbal, visual, sonora e digital- mostra-se indispensável para a aquisição do idioma visto que os aprendizes da língua precisam entrar em contato com os conteúdos de diversas formas, revisitando-os ciclicamente (Motteram, 2013; Ellis, 2012). A esse respeito, Gallan Rodriguez et al. (2025) e Farias e Passoni (2025) destacam o uso de softwares para desenvolvimento da oralidade e da pronúncia, com possibilidade de feedback imediato e criação de ambientes mais contextualizados (Milani, 2024).

Nessa direção, a Educação a Distância, circunscrita por tecnologias digitais, apresenta-se como uma alternativa para democratização do aprendizado da língua, uma vez que amplia as possibilidades de acesso ao conhecimento de forma mais flexível, tanto sob o ponto de vista geográfico e espaço-temporal, quanto sob a dimensão sociocultural (Veronese; Lorandi, 2024). A EAD possibilita dinâmicas pedagógicas variadas e multimodais, com apoio de ambientes virtuais de aprendizagem, e recursos tecnológicos amplamente difundidos e congruentes com a aquisição da Língua Inglesa (Rabello, 2020). Ademais, características como flexibilidade e integração e diversificação de recursos alinham-se às necessidades dos estudantes adultos, favorecendo competências fundamentais como autonomia, colaboração e interação (Litto; Formiga, 2009; Tedesco et al., 2010).

3. Percurso metodológico

Esta pesquisa fundamentou-se em uma abordagem qualitativa (Gil, 2025), que dá ênfase ao processo (Liberali, Liberali, 2011), visando descrever e interpretar os dados a partir dos significados atribuídos no percurso investigativo. A pesquisa foi dividida em quatro fases (Quadro 1), pelas quais os objetivos foram alcançados.



Quadro 1- Fases da pesquisa

FASE 1	Mapeamento sistemático da literatura: identificação de experiências de cursos (ou disciplinas) de inglês on-line e levantamento dos aspectos positivos e fragilidades dessas propostas.
FASE 2	Levantamento de necessidades, competências, experiências e percepções dos estudantes pós-graduandos quanto à aprendizagem de Língua Inglesa.
FASE 3	Observação do panorama do ensino e aprendizagem da língua a partir das vivências docentes.
FASE 4	Análise do cenário da Universidade à luz de documentos institucionais.

A pesquisa contou com 35 participantes, sendo 31 estudantes de Pós-Graduação (16 mestrandos e 15 doutorandos) e 3 especialistas em ensino de Língua Inglesa com experiência em Educação a Distância e tecnologias educacionais. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), garantindo sigilo e confidencialidade das informações. Os estudantes, vinculados a universidades públicas federais de Pernambuco, apresentavam idades entre 25 e 56 anos, sendo 18 mulheres e 13 homens, com predominância da área de Educação. Os docentes, por sua vez, eram duas mulheres e um homem, com idades entre 38 e 49 anos.

Os dados da pesquisa foram obtidos por meio de mapeamento sistemático, questionário, entrevista, grupo focal e pesquisa documental. Portanto, o *corpus* é constituído pelas respostas dos estudantes ao questionário aplicado; trinta e três trabalhos selecionados a partir do mapeamento sistemático da literatura, que abrangeu o período de 2011 a 2021, para identificação dos cursos ou disciplinas de inglês disponíveis e documentados; oito documentos institucionais de duas Universidades públicas federais; as contribuições dos especialistas registradas na entrevista semiestruturada e grupo focal, bem como a gravação e as anotações decorrentes dessa fase.

Esses dados foram analisados à luz do sistema de Codificação por ciclos proposto por Saldaña (2013), em confronto com o arcabouço teórico que fundamenta o estudo. O método de Codificação por ciclos consiste em um procedimento sistemático de organização e categorização de dados qualitativos, realizado a partir da separação e do agrupamento de informações com características semelhantes ou distintas. Nesse processo, os códigos emergem diretamente dos dados analisados e são concebidos como palavras ou expressões curtas que sintetizam a interpretação do pesquisador acerca dos registros coletados, sejam discursos, excertos de documentos ou outras evidências relevantes. Além e a partir dos códigos podem ser estruturados subcódigos e categorias.

4. Resultados e discussão

Fase 1: Na primeira fase, realizamos um mapeamento sistemático da literatura para identificar propostas de cursos ou disciplinas de inglês on-line e os pontos positivos e negativos desses modelos. Essa fase estava diretamente relacionada ao objetivo específico (1) "Mapear, na literatura, experiências de ensino e aprendizagem de Língua Inglesa on-line, identificando aspectos positivos e fragilidades dessas experiências". Buscamos, com esse objetivo, verificar quais as propostas de cursos e disciplinas, no âmbito da Universidade, já pesquisados e as experiências vivenciadas nesses cursos.

Na análise dos dados extraídos nos 33 trabalhos selecionados no mapeamento sistemático da literatura, observamos que a maioria dos cursos descritos tinha como objetivo o desenvolvimento de uma única habilidade linguística: leitura, escrita, fala ou escuta. Em relação às características dos cursos ou disciplinas, observou-se que as informações apresentadas nos trabalhos diziam respeito, sobretudo, aos recursos



tecnológicos utilizados, como ambiente virtual de aprendizagem, uso ou não de softwares externos, por exemplo, e ao aspecto pedagógico acerca da interação entre os sujeitos (entre alunos e alunos e entre alunos e professor). Nesse cenário, verificou-se que a maioria dos cursos (ou disciplinas) adotava uma única plataforma, sem a integração de softwares externos, e com interação entre alunos e também com o professor.

Acerca dos aspectos positivos e fragilidades dos cursos e disciplinas, foi possível observar que a ausência de interação efetiva com professores e colegas configurou-se como um dos principais obstáculos, comprometendo tanto o processo de aprendizagem quanto o engajamento discente. Essa constatação corrobora a teoria de Vygotsky, que atribui papel central à interação nos processos de ensino e aprendizagem, conforme ilustrado pelo conceito de ZDP. Na aprendizagem de Língua Inglesa, a interação mostra-se igualmente fundamental para o desenvolvimento das habilidades linguísticas, relacionando-se diretamente ao conceito de aprendizagem colaborativa, também enfatizado por Tedesco et al. (2010).

Apesar da limitada exploração de recursos multimídia e da baixa integração entre ferramentas na maioria dos cursos, observou-se que aqueles que adotavam formatos mais variados, com diferentes mídias, recursos e tipos de atividade, obtiveram avaliações e resultados mais positivos nesse aspecto. Entre os principais pontos de fragilidade identificados, destacam-se: falta de dinamismo, pouca flexibilidade, avaliações formais e dificuldade na aplicação prática do conteúdo em situações reais. O Quadro 2 destaca os aspectos positivos e as fragilidades apontadas nos modelos de cursos e disciplinas identificados.

Quadro 2- Aspectos positivos e fragilidades dos cursos

Aspectos positivos	Fragilidades
Variedade de recursos, sobretudo aplicativos	Prazos definidos para atividades
Variedade de mídias	Uso apenas da Língua inglesa
Multimodalidade textual	Falta de nivelamento dos estudantes
Protagonismo do aluno- aprender fazendo	Poucos vídeos e recursos de áudio
Interação entre os pares e com o professor	Pouca interação com o professor e com os pares
Softwares para gravação de áudio e vídeo para prática de pronúncia	Linearidade de conteúdos e atividades
Associação entre a língua materna e a língua estrangeira em cursos para iniciantes	Ausência de prática da gramática para auxílio no desenvolvimento das habilidades e realização de tarefas
Material próprio	Dificuldade em aplicar o aprendizado em uma vivência real
Elementos de personalização	Avaliações formais
Elementos de recompensa	Participação compulsória
Encontro presencial	Ausência de interação síncrona
Recursos educacionais abertos	Utilização de textos verbais apenas
Vídeos com correções e explicações de atividades	-
Feedback rápido	-
Atividades em grupos e pares	-
Associação entre abordagens pedagógicas e teorias de aprendizagem	-
Trabalho para construção de competências linguísticas básicas	-
Conteúdo gerado pelo usuário	-
Variação de atividades	-

Fase 2: Na Fase 2 da pesquisa, em consonância com o segundo objetivo específico, buscamos "identificar as necessidades, experiências, competências, interesses e a visão dos estudantes de Pós-graduação (*stricto sensu*) em relação à Língua Inglesa". Assim, foi aplicado um questionário com nove perguntas, dispostas no Quadro 3, direcionadas aos estudantes sujeitos da pesquisa.

Quadro 3- Questões do questionário aplicado com os estudantes

Nº	Perguntas
1	Você consegue participar de atividades sociais da sua vida real em Língua inglesa?
2	Você tenta participar dessas atividades sociais da sua vida em inglês? Se a resposta for negativa, por qual motivo?



3	Você já deixou de realizar ou de participar de alguma atividade (na sua vida pessoal ou acadêmica) por ser em inglês?
4	Você gostaria de participar de mais atividades sociais em Língua inglesa?
5	Você teria/tem condições de realizar um curso regular e presencial do idioma?
6	Você já utilizou ou utiliza algum recurso disponível na internet? O que, em sua opinião, falta nesses cursos disponíveis para que realmente lhe ajudem em relação à atuação em uma atividade social em Língua inglesa?
7	Pensando na sua realidade, o que um curso precisaria ter especificamente? Qual seria o formato “ideal” de um curso/ um processo de ensino e aprendizagem para que você tivesse condições e interesse em participar?
8	Você acha que um curso voltado especificamente para a preparação para atuação em uma atividade social acadêmica da sua vida real poderia despertar mais seu interesse e lhe ajudaria a participar mais de atividades acadêmicas em Língua inglesa?
9	Você acha que o inglês poderia lhe ajudar na sua jornada acadêmica? Acha que lhe proporcionaria mais oportunidades de atuar no mundo? Por quê? Como?

A Tabela 1 mostra que foram criados 27 códigos com base no tipo de informação e conteúdo que buscávamos identificar nas perguntas do questionário. Com vistas a apontar a incidência dos dados obtidos, é apresentada a quantidade de segmentos de cada código, dos quais destacamos os com maior recorrência. Nesse processo de codificação proposto por Saldaña (2013), os códigos são criados observando-se os dados coletados e, em seguida, excertos das respostas são destacados e relacionados a um código. Portanto, na análise das respostas dos estudantes, destacamos todas as vezes que foram mencionados aspectos relacionados a cada código criado.

Tabela 1– Síntese dos códigos criados e quantidade de segmentos a partir do questionário

Perguntas direcionadoras	Códigos criados	Quantidade de segmentos	Intenção da codificação
Quais as competências linguísticas dos estudantes e as suas experiências com o uso da língua?	Barreiras linguísticas e perda de oportunidade de participar em atividades	29	Saber se os alunos conseguem participar efetivamente de atividades em inglês e suas experiências positivas ou negativas utilizando o inglês
	Desconforto/vergonha para falar	7	
Quais as condições dos estudantes para realização de cursos regulares de inglês?	Distância geográfica para realização de cursos presenciais	2	Confirmar a modalidade e tipo de curso mais adequado para os alunos
	Dificuldades com o tempo	18	
	Limitações financeiras	8	
Quais as experiências dos alunos com cursos de inglês e quais as opiniões sobre esses cursos?	Experiências negativas com curso do idioma de maneira geral	7	Conhecer as experiências anteriores com cursos da língua e características positivas e fragilidades dos cursos realizados
	Uso de aplicativos	5	
	Pouca experiência com cursos e recursos de inglês on-line	10	
Quais os interesses dos estudantes em relação a futuros cursos on-line de inglês?	Contextualização com a vida real	30	Identificar os interesses dos estudantes em relação a futuros cursos
	Presencialidade	4	
	Interação e conversação	8	
	Multimodalidade e recursos multimídias	14	
	Autonomia dos estudantes	1	
	Objetividade e dinamicidade	4	
	Presença do professor e <i>feedback</i>	5	
	Gramática e vocabulário	3	
	4 habilidades da língua	2	
	Expressões coloquiais	2	
	Ortografia	1	
Quais os desejos dos estudantes em relação ao uso da língua?	Personalização	18	Observar as visões e desejos dos estudantes em relação ao
	Conhecimento de outras culturas	2	
	Realização pessoal	8	



Quais as necessidades dos estudantes em relação ao uso da língua	Conhecimento de conteúdos de outros países	8	domínio e à possibilidade de utilizar a língua
	Auxílio em viagens	2	
	Oportunidades profissionais	4	Verificar em quais atividades sociais os alunos precisam usar o idioma
	Atividades acadêmicas	32	

Os resultados confirmaram que um número expressivo, quase que a totalidade dos estudantes, relatou ter limitações para utilização da língua em atividades acadêmicas em Língua Inglesa, corroborando o que foi posto por Amorim; Finardi (2017) e Levay Lage; Cavalcante (2022). Os estudantes expressam o desejo de aprender o idioma principalmente por realização pessoal e por necessidades acadêmicas. Apesar disso, chamou-nos a atenção o fato de os estudantes basicamente só mencionarem atividades como leitura e escrita de artigos e apresentação de trabalhos em eventos. Apenas dois estudantes mencionaram atividades como intercâmbio no exterior, realização de Doutorado sanduíche e interação com pesquisadores e estudantes de outros países. Podemos inferir que a barreira linguística enfrentada por esses estudantes limita as suas perspectivas em relação à realização de uma atividade em Língua inglesa.

Os participantes também relataram dificuldades para frequentar cursos regulares presenciais, devido à rotina acadêmica e pessoal, e destacaram aspectos negativos em experiências anteriores com cursos de LI, como: conteúdo descontextualizado, propostas com abordagem infantilizada, baixa interação, uso inadequado de recursos e pouca variedade de atividades, mídias e ferramentas. Esses subcódigos foram elencados em decorrência do código ‘experiências negativas com cursos do idioma de maneira geral’.

Semelhantemente aos resultados encontrados por Gallan Rodriguez et al. (2025) e Farias; Passoni (2025), os estudantes mencionaram a relevância da utilização de recursos diversos em processos de ensino e aprendizagem e criamos o código ‘multimodalidade e recursos multimídia’, do qual emergiram os subcódigos que representam as várias mídias e recursos sugeridos e que podem ser utilizados no processo de ensino e aprendizagem do idioma como vídeos, recursos de gravação de áudio, cenas de filmes, músicas, perfis no Instagram, aplicativos. A partir do código ‘interação e comunicação’ também foram listados subcódigos correspondentes: interação em tempo real (síncrona), atividades em grupos, interação presencial, atividades comunicativas em pares e interação com o professor. No código ‘personalização’ também surgiram subcódigos que correspondem a formas diferentes de como o processo de ensino e aprendizagem pode ser personalizado, atendendo às especificidades dos estudantes tanto em relação à vida pessoal quanto à questão pedagógica: flexibilidade em relação a conteúdos, materiais extras para alunos com dificuldade, flexibilidade de horário e geográfica, disponibilização de recursos diversos, nivelamento dos estudantes, encontros individualizados e artefatos da vida dos alunos.

Neste contexto, observamos que um curso mais apropriado para os estudantes da Pós-graduação seria uma proposta com interação entre os sujeitos, com protagonismo discente, mas também com a presença do professor, dentro de uma perspectiva multimídia e multimodal, com foco em uma atividade da vida real, em diálogo com as necessidades dos aprendizes, achados semelhantes ao que foi apresentado por Milani (2024). Vimos que a grande maioria não teve experiência com curso de LI on-line. Entretanto, apesar disso, as características dos cursos que os alunos mencionam coadunam com as características de cursos on-line ou híbridos. Conforme postula Dewey (Mooney, 2013), o processo educacional deve considerar e incorporar artefatos e materiais vinculados à realidade dos estudantes, pelos quais demonstrem interesse, em consonância com o princípio da personalização da aprendizagem. O autor destaca que o engajamento discente pode emergir de forma natural quando os contextos de vida dos alunos são trazidos para o



a sala de aula e quando são propostas atividades significativas, capazes de gerar sentido para sua experiência. Esses dados apontam para a perspectiva de ofertas de cursos ou disciplinas cuja adesão aconteça por necessidade e interesse, estando, para tanto, fora dos parâmetros formais do currículo.

Fase 3: Na fase 3, foi conduzida uma entrevista e realizado um grupo focal com três especialistas, professores de inglês, com vistas a observar o contexto de ensino e aprendizagem da língua, a partir das vivências desses docentes na prática pedagógica na Universidade. Essas etapas de coleta de dados foram norteadas pelas seguintes questões:

- 1) Quais os formatos e modalidades dos cursos ofertados pelo núcleo de línguas da universidade?
- 2) Quais os objetivos dos cursos?
- 3) Qual o perfil dos estudantes, público-alvo dos cursos ofertados?
- 4) Quais os recursos utilizados?
- 5) Qual (is) o(s) perfil (is) dos docentes?

No trabalho com o *corpus*, identificamos os códigos dispostos no Quadro 4. Verificamos que, nas instituições nas quais os docentes lecionam, ainda não existem cursos voltados para a realização de atividades autênticas da vida acadêmica. Esse dado revela uma lacuna nos cursos oferecidos pela Universidade pública visto que, como fundamentado no conceito de multiletramentos, o aprendizado de LI deve objetivar a participação dos estudantes nas práticas sociais reais, potencializando as suas possibilidades de ser e atuar no mundo. Também foram destacados aspectos positivos dos cursos já oferecidos, como: turmas reduzidas, interação em tempo real e mediação ativa do professor.

Quadro 4 – Códigos identificados na entrevista e grupo focal com especialistas

Ferramentas mais usadas	Turmas pequenas
Turmas presenciais	Padrões de convívio social e cultural
Turmas on-line	Formação multidisciplinar de professores de LI
Grande quantidade de turmas de inglês	Integração entre plataformas
Perfil dos docentes dos cursos	Recursos de fácil acesso e usabilidade
Prevalência de interação síncrona (em tempo real)	Aspectos de design
Presença do professor	Turmas heterogêneas
Necessidades acadêmicas dos estudantes	Atividades afetivas
Tipos de atividades	Testes de nivelamento
Plataformas	Curadoria de materiais e recursos já disponíveis
Interesse dos alunos por cursos híbridos	Interação
Perfil dos estudantes	Inteligência artificial
Pagamento de taxa	Aparelho celular

Além disso, foi constatado que a maioria dos participantes dos cursos de LI são estudantes de Mestrado e Doutorado, o que ratifica a importância da língua na Pós-graduação devido às grandes exigências acadêmicas. Outro ponto observado foi a preferência dos docentes (não apenas os três especialistas, mas os professores da Universidade de forma geral) pelo formato on-line e híbrido de ensino, embora alguns utilizem poucos recursos tecnológicos diversificados em suas práticas pedagógicas. Esse resultado encontra respaldo teórico na possibilidade de ensino e aprendizagem de inglês no contexto on-line, conforme defendido por Rabello (2020).

Os especialistas pontuaram a relevância da interação para o processo de aprendizagem de Língua Inglesa. Nesse contexto, mencionaram o uso da inteligência artificial, como recurso que possibilita aos estudantes praticar a linguagem de forma a



desenvolver maior segurança antes de interações com falantes do idioma. Sob esse viés, Dewey (2010) argumenta que toda oportunidade de aprendizagem que se mostra significativa para vivências futuras concretas configura-se como uma “experiência”, constituindo-se no fundamento central do processo de ensinar e aprender. Assim, a tecnologia assume o papel de instrumento mediador que viabiliza movimentos e oportunidades de aprendizagem, conforme apontado por Mattar (2013), em consonância com os resultados apontados na pesquisa conduzida por Catafesta et al. (2025) e com as reflexões de Vygotsky sobre a mediação realizada por artefatos culturais.

Finalmente, ficou ainda mais evidente o papel essencial do professor no processo de aprendizagem da Língua Inglesa, especialmente em contextos on-line. A discussão no grupo também revelou que muitos professores de LI possuem uma formação multidisciplinar e demonstram familiaridade e interesse pelo uso de tecnologias digitais como apoio didático em suas práticas pedagógicas.

Fase 4: Nesta fase, realizamos uma pesquisa documental, analisando oito documentos institucionais (de 2 Universidades públicas federais), com o intuito de identificar demandas relacionadas à internacionalização e ao ensino de LI, abrangendo diferentes segmentos da Universidade (estudantes, docentes, legislação, cursos, etc.). Para tanto, buscamos responder às seguintes questões:

- 1) Quais as necessidades e visões das Universidades em relação à Língua Inglesa no âmbito da Pós-graduação?
- 2) Quais as experiências exitosas e ações que os programas vêm realizando?
- 3) Qual o perfil dos programas de Pós-graduação em relação a metodologias, formatos, recursos etc.?
- 4) Quais as demandas dos programas considerando as fragilidades identificadas e apontadas nos documentos?

Inicialmente, fizemos uma busca para decidirmos quais documentos (planos, planejamentos, resoluções, portais) seriam utilizados. A escolha dos documentos foi baseada nas perguntas norteadoras supracitadas. No contato com os documentos institucionais, realizamos a leitura com o intuito de responder às questões norteadoras e registrar outras informações relevantes. Então, nos documentos com muitas seções, por exemplo, fizemos a leitura das partes específicas relacionadas ao nosso objeto. Os códigos criados nesta etapa estão expostos no Quadro 5.

Quadro 5 – Códigos criados a partir da pesquisa documental

Tecnologias digitais	Escrita de carta e e-mail
Internacionalização	Mostras culturais
Mobilidade virtual	Atividades esportivas
Ampliação de conhecimento cultural	Grupos de pesquisa com pesquisadores estrangeiros
Inclusão social	Criação de Projetos de pesquisa em parceria internacional
Acesso democrático ao ensino de inglês	Publicação conjunta
Atividades científicas	Financiamento de participação em eventos internacionais
Eventos sobre internacionalização	Criação e oferta de disciplinas internacionais
Gêneros virtuais	Tradução de artigos para Língua inglesa
Códigos sociais	Sites em inglês
Vocabulário específico	Orientação de alunos estrangeiros
EAD	Participação de docentes estrangeiros em disciplinas
Ensino híbrido	Acesso e leitura de portais, sites, editais
Moodle	Recepção de estudantes, pesquisadores e professores estrangeiros



Multimodalidade	Pesquisa sobre conteúdos com temática global
Realização de eventos	

Constatamos que a Língua Inglesa é considerada uma ferramenta essencial no processo de internacionalização, o qual tem se intensificado nas instituições, porém ainda enfrentando muitas barreiras. Entre as atividades envolvidas nesse processo estão: tradução de sites, recepção de estudantes e professores estrangeiros, acesso a plataformas de intercâmbio, e participação em redes e grupos de pesquisa internacionais. Além disso, as análises realizadas apontaram que a Universidade possui um compromisso com a inclusão social, a qual pode ser fortalecida por meio da mobilidade virtual e da ampliação do conhecimento intercultural. Os documentos analisados evidenciam a importância de compreender a aquisição de conhecimento de maneira plural, contemplando diferentes culturas e valorizando a diversidade no contexto universitário. As atividades destacadas nos documentos institucionais não apontam apenas competências linguísticas, mas abrangem também dimensões sociais, exigindo habilidades, competências e conhecimentos para interação social e cultural. Dessa forma, depreende-se que os conteúdos a serem trabalhados com estudantes de LI devem também contemplar códigos sociais e aspectos culturais de outros países. Nesse âmbito, encontra-se respaldo teórico nas contribuições de Ribeiro (2013) e Rojo (2012), que discutem a perspectiva dos multiletramentos.

Também foi observado que a Educação a Distância, incluindo o ensino híbrido, e a utilização de tecnologias digitais já fazem parte da realidade de muitos programas de Pós-graduação, mesmo com restrições orçamentárias e estruturais. Identificamos, a partir desse dado, confluências com os apontamentos de Rabello (2020), para quem a aprendizagem de inglês mediada por computador e pelas tecnologias pode favorecer o contato dos estudantes com falantes da língua, proporcionando oportunidades de aquisição tanto linguística quanto cultural. As instituições buscam, ainda, ampliar e consolidar o ensino on-line, subsidiar o uso de mais e diversificados recursos tecnológicos e incentivar práticas mais inovadoras. Verificou-se a presença da multimodalidade e da multimídia (Rojo, 2012; Ribeiro, 2020) em determinadas práticas já desenvolvidas na Universidade, bem como seu reconhecimento como potencialidade em outros contextos.

Foi possível inferir algumas demandas e urgências institucionais prioritárias: ampliar o acesso ao aprendizado da Língua Inglesa como forma de promover inclusão social e democratizar o conhecimento; ampliar o uso do idioma sob diferentes perspectivas, contribuindo para o processo de internacionalização da Universidade; e preparar os estudantes para participarem ativamente de atividades acadêmicas em contextos da vida real. Por fim, os dados oriundos da pesquisa documental indicam que o ensino e a aprendizagem de Língua Inglesa na Universidade não devem se restringir aos estudantes, mas sim se estender a toda a comunidade acadêmica, incluindo professores, técnicos-administrativos, terceirizados e demais colaboradores. Isso porque a necessidade de comunicação em língua estrangeira vai além da sala de aula, refletindo as exigências crescentes de um ambiente universitário cada vez mais internacionalizado.

5. Considerações finais

Este estudo teve como objetivo analisar o contexto de ensino e aprendizagem de Língua Inglesa on-line no âmbito universitário, pois, embora saibamos que é impossível adquirir fluência em um idioma, sobretudo na fase adulta, nos limites temporais e estruturais de cursos oferecidos neste momento de realização de um curso na Universidade, acreditamos que é possível atenuar as barreiras e potencializar a



participação dos discentes da Pós-graduação em atividades acadêmicas reais em Língua Inglesa se forem construídos processos pedagógicos em consonância com os interesses, as necessidades e os contextos dos estudantes e da Universidade.

Além dos resultados discutidos, a pesquisa apontou o potencial do ensino híbrido e o predomínio do uso de dispositivos móveis, especialmente o celular, como principal meio de acesso dos estudantes universitários aos conteúdos acadêmicos. Outro achado significativo foi a preferência docente pelo ensino on-line. Tal constatação indica a pertinência de desdobramentos futuros da pesquisa voltados à investigação de competências pedagógicas digitais docentes para atuação no ensino de Língua Inglesa no contexto on-line, área ainda marcada por lacunas relevantes.

As reflexões apresentadas neste artigo visam estimular práticas pedagógicas mais estreitamente vinculadas ao uso social e contextualizado da Língua Inglesa. Sugerimos, para tanto, estudos futuros relacionados à análise de um processo de ensino e aprendizagem on-line, multimodal, voltado para a performance discente em uma atividade acadêmica da vida real com vistas a verificar as contribuições obtidas a partir dessa proposta metodológica.

Algumas das limitações da pesquisa dizem respeito à sua abrangência (concentrada no estado de Pernambuco) e à quantidade de sujeitos. Porém, espera-se que os resultados deste estudo contribuam para o fortalecimento dos processos de internacionalização da Universidade e para a democratização do aprendizado do idioma, ampliando a atuação dos discentes em atividades acadêmicas e científicas em inglês e oferecendo-lhes mais oportunidades de posicionamento social.

Referências

AMORIM, G.; FINARDI, R. **Internacionalização do ensino superior e línguas estrangeiras: evidências de um estudo de caso nos níveis micro, meso e macro.** Revista da Avaliação da Educação Superior, vol. 22, n. 3, p. 614- 632, 2017.

CARDOSO, N. **“Você (não) precisa aprender inglês se quer ser pesquisador(a)!”: o inglês como língua da comunicação científica na visão de estudantes pesquisadores(as) em ensino de Ciências.** Tese de Doutorado. Salvador, 2020.

CATAFESTA, M.I; PASQUAL JÚNIOR, P.A; RELA, E. **Mudanças e continuidades nas formas de interação em um site para o ensino e a aprendizagem de Língua Inglesa.** RENOTE, Porto Alegre, v. 23, n.1, P. 172-180, 2025.

DEWEY, J. **A arte como experiência.** Tradução Vera Ribeiro. São Paulo: Editora Martins, 2010.

ELLIS, G.; BREWSTER, J. **The primary English Teacher’s guide.** Penguin English, 2012.

EL KADRI, M.; FINARDI, K.; TAQUINI, R. **O inglês como meio de instrução nas representações de alunos de um programa de pós-graduação em ciências biológicas.** Revista Horizontes, v. 39, n. 1, 2021.

FARIAS, D.; PASSONI, T. **Letramento digital no ensino de língua inglesa: uma revisão bibliográfica.** Texto Livre, Belo Horizonte-MG, v. 18, p. e54765, 2025.

FONSECA, V. **Desenvolvimento cognitivo e processo de ensino aprendizagem: Abordagem psicopedagógica à luz de Vygotsky.** Editora Vozes, 2018.



GALÁN-RODRÍGUEZ, N.; PÉREZ, M.; BARROS-GRELA, E. **Attitudes and perceptions: the role of artificial intelligence in the training of future secondary school foreign language teachers.** Texto Livre, Belo Horizonte, v.18, 2025.

GIL, A. C. **Pesquisa Qualitativa básica.** São Paulo: Editora Vozes, 2025. 136 p.

LEVAY LAGE, P.; CAVALCANTE, P. **Inglês on-line na universidade: o que dizem os estudantes?** In: Workshop de informática na escola (WIE) 2022, Manaus. Anais do Simpósio Brasileiro de informática na educação. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2022.

LIBERALI, F.; LIBERALI, A. **Para pensar a metodologia de pesquisa nas ciências humanas.** INTER-FAINC, vol. 1, n. 1, 2011.

LITTO, F.; FORMIGA, M. **Educação a distância: o estado da arte.** São Paulo: ed. Pearson, 2009.

MATTAR, J. **Aprendizagem em ambientes virtuais: teorias, conectivismo e MOOCs.** Teccogs, n.7, 156 p, 2013.

MILANI, V. **Em Direção aos Multiletramentos: Integrando Voyant Tools e Artigos Metodológicos em Vídeo do JoVE para o Ensino de Língua Inglesa,** LínguaTec, 9(1), 1-19.

MOONEY, G. **Theories of childhood.** Boston: Redleaf Press, 2013.

MOTTERAM, G. **Innovations in learning for English language teaching.** London: The British Council, 2013.

RABELLO, C. **Intercâmbio virtual: contribuições para a aprendizagem da língua inglesa de estudantes de Letras.** Revista Docência e Cibercultura, vol. 4, n. 3, 2020.

RIBEIRO, A. E. **Que futuros redesenhamos? Uma releitura do manifesto da Pedagogia dos Multiletramentos e seus ecos no Brasil para o século XXI.** Diálogos das Letras, vol. 9, 2020.

RIBEIRO, A. E. **Multimodalidade e produção de textos: questões para o letramento na atualidade.** Revista Signo, v.38, n.64, 2013.

ROJO, R. **Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola.** In: ROJO, R.; MOURA, E. (Orgs.) Multiletramentos na escola. São Paulo, 2012.

SALDAÑA, J. **The Coding Manual for Qualitative Researchers.** London: Sage, 2013.

SILVA, W. et al. **Tecnologias digitais e aprendizagem significativa: impactos por meio dos multiletramentos.** RENOTE, Porto Alegre, v. 23, n.1, P. 676-687, 2025.

TEDESCO, P. et al. **Tecnologia Aplicada à Educação a distância.** Recife: Ed. UFRPE, 2010.

VERONESE, T.; LORANDI, A. **Acesso à aprendizagem da Língua Italiana: uma investigação sobre o cenário brasileiro de cursos digitais.** RENOTE, Porto Alegre, v. 22, n.1, P. 119-129, 2025.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 182 p. Tradução de José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto e Solange Castro Afeche, 2007.